



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, terça, 7 de fevereiro de 2012**

JORNAL DO COMMERCIO Mdic .....	1
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO CNI .....	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Agronegócios .....	3
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não .....	4
OPINIÃO	
A CRITICA PREVISÃO .....	5
ECONOMIA	
A CRITICA PRODUÇÃO BRASILEIRA.....	6
ECONOMIA	
A CRITICA FABRICANTES .....	7
ECONOMIA	
A CRITICA IRPF 2012.....	8
ECONOMIA	
A CRITICA União de esforços .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA PESQUISA .....	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO POLO LOCAL .....	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CAMPANHA .....	12
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial .....	13
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Suframa estende pela 7ª vez convênio para regularizar Nova Vitória .....	14
POLITICA	
MASKATE CAPA .....	15
MASKATE Argentina, a pedra no sapato da ZFM.....	16
MANCHETES	
MASKATE Previsões sombrias.....	17
MANCHETES	

## Mdic

# *Exportações estáveis em janeiro*

As exportações brasileiras no início deste ano estão estáveis em relação ao mesmo período de 2011. Segundo os dados divulgados ontem pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), a média diária das vendas externas, até a primeira semana de fevereiro de 2012, é de US\$ 749,8 milhões, exatamente o mesmo valor de igual período de 2011. As exportações somam US\$ 18,746

bilhões até a primeira semana de fevereiro de 2012, ante US\$ 18,745 bilhões no mesmo período de 2011.

Nas importações, no entanto, a balança comercial registra um crescimento de 10,8% pela média diária, passando de US\$ 716,6 milhões até a primeira semana de fevereiro de 2011 para US\$ 793,6 milhões no mesmo período de 2012. As importações somam este ano US\$ 19,841 bilhões, ante US\$

17,915 bilhões em igual período do ano passado. Por conta disso, a balança comercial acumula em 2012 um déficit de US\$ 1,095 bilhão, contra um superávit de US\$ 830 milhões no mesmo período de 2011.

O aumento das exportações na primeira semana de fevereiro foi puxado pelos embarques de manufaturados, que cresceram 28,6%, pela média diária, em relação a fevereiro do ano passado.

## CNI

# Atividade industrial recua em dezembro

A atividade industrial voltou a cair em dezembro, enquanto o faturamento real (único índice que vinha apresentando crescimento contínuo nos últimos seis meses), caiu 2,7% em relação ao mês anterior.

**Em relação ao ano de 2011, o desempenho da indústria foi inferior ao de 2010, o que para a CNI significa um cenário de "quase paralisia da atividade industrial"**

Os dados, divulgados hoje pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), mostram que o cenário de arrefecimento da indústria se repetiu durante por todo o ano de 2011.

As horas trabalhadas também recuaram em relação a novembro e fecharam dezembro com queda de 1,2%. A indústria operou, em média, com 81,3% da capacidade instalada, ficando praticamente estável em relação ao mês anterior. A única variável que apresentou crescimento, segundo a CNI, foi o emprego, aumentou 0,4%.

Em relação ao ano de 2011, o desempenho da indústria foi inferior ao de 2010, o que para a CNI significa um cenário de "quase paralisia da atividade industrial". Segundo os dados, a única variável que teve um crescimento mais intenso em relação a 2011 foi o faturamento, que ficou 5,1% maior em 2011.

O emprego cresceu 2,2%, as horas trabalhadas subiram apenas 0,9% e a utilização da capacidade instalada ficou estável, com queda de 0,1% em 2011.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO		Em dezembro/11 (%)		
<b>Queda no faturamento ante novembro</b>				
INDICADORES				
	Dez/11-Nov/11	Dez/11-Dez/10	Jan-Dez/11-Jan-Dez/10	
Faturamento real	-3,4	3,8	5,1	
Horas trabalhadas	-6,7	-0,7	0,9	
Emprego	-1,0	0,6	2,2	
Massa salarial paga		12,2	6,0	5,2
Rendimento médio real		13,3	5,4	3,0
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA				
		NOV/11	DEZ/11	
Índice original		82,7	79,4	
Índice dessazonalizado		81,4	81,3	

## Agronegócios



**THOMAZ MEIRELLES**

### Mercado internacional da borracha reflete no Brasil e ocasiona queda nos preços

Nó último dia 19 de janeiro, o *Jornal do Commercio* publicou matéria com o título "Agricultores reclamam apoio para escoamento" trazendo depoimento da agricultora familiar Astérea de Jesus (55), do Careiro Castanho, reivindicando apoio logístico, técnico e pouco investimento no setor rural. Maria do Rosário Fernandes, representante da Fetagri-AM para as políticas de mulheres e sociais, afirma encontrar dificuldade para conseguir apoio na construção de uma agroindústria, na elaboração de projetos e no acesso ao crédito. Outra produtora que afirma não ter o apoio necessário para a produção é Elena Soares (62), de Itacoatiara-AM, declarando enfrentar dificuldades em vender as frutas que cultiva, entre elas, graviola e acerola.

A matéria traz, também, esclarecimentos da Sepror, por intermédio da gerente de projetos, Sônia Alfaia, de que vem tentando atender os produtores rurais oferecendo barcos e outros transportes, comentou, ainda, que algumas prefeituras estejam retirando o apoio aos produtores rurais o que vem aumentando a demanda em direção ao Sistema Sepror.

#### Faltam conhecimento e interesse no setor rural

Com relação à dificuldade no "escoamento" é preciso entender em que circunstância ele ocorre. Se for "estrada/vicinal" o assunto é complexo e depende de prioridade do governo para liberar mais verbas para o setor primário. Agora, caso não envolva "estradas/vicinais", somente a questão "fluvial", recomendo conhecer o "Regatão Social" implementado, no passado, em Envira, e fazer as adaptações para a realidade de cada município. Ainda com relação ao "escoamento" é preciso que os prefeitos conheçam e colaborem na execução os programas de compras governamentais, entre eles, o PAA (executado pela Conab, e a partir deste ano pelo Sistema Sepror), Preme (executado pela ADS) e, mais recentemente, o Pnae (com

verba federal do FNDE/Mercado Escolar, e executado obrigatoriamente -mínimo de 30%- pelo Estado e prefeituras). Com relação a esses programas tenho notado certo desconhecimento e desinteresse de alguns gestores, mas outubro está chegando e é hora de escolher nomes comprometidos com o setor agropecuário local. Com relação ao acesso do Pronaf, volto a falar sobre a extrema necessidade de um maior número de bancos oficiais no Amazonas (Banco do Brasil e Amazônia), caso contrário o dinheiro disponibilizado pelo governo federal não chegará ao bolso do agricultor familiar do Amazonas no volume que sonhamos e desejamos.

#### Demissão na ZFM é notícia no jornal O Globo

Diz a matéria: "Houve cortes em São Paulo e na Zona Franca de Manaus...Segundo a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), 670 trabalhadores da Semp Toshiba foram demitidos nos últimos dois meses. Desse total, 520 demissões aconteceram nos últimos dez dias. A Semp Toshiba informou que houve uma adequação natural de seu quadro de pessoal em vista da sazonalidade de mercado e da projeção de

demanda para os próximos meses. O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, disse que a Semp Toshiba tinha em outubro 2.600 trabalhadores, mas começou a demitir até chegar a 2.005. Há receio de que a Philips também demita, já que a matriz avisou que cortará 4.500 vagas até 2012". Defendo que

**Produção de borracha no Estado de São Paulo acaba de ganhar uma ajuda extra, com novos clones de seringueiras**

nosso PIM fico extremamente preocupado com o futuro da economia local. Trabalho no setor rural e sei o quanto ele tem potencial pra superar os empregos gerados pela ZFM/PIM. Sei também que esse potencial é consenso, mas ainda não é prioridade. Os bons exemplos do Zona Franca Verde deveriam ser ampliados, mas com a atual estrutura dos órgãos vinculados ao setor agropecuário diante da dimensão geográfica do Amazonas, os avanços ficam comprometidos.

#### IAC cria seringueiras mais produtivas

A produção de borracha no Estado de São Paulo acaba de ganhar uma ajudinha extra. O IAC (Instituto Agromônio de Campinas), vinculado à Secretaria de Agricultura, anunciou nesta semana a criação de 15 novos clones de seringueiras com produtividade e rigor acima da média dos atuais. Fonte: (Por Betina Barros/De São Paulo/Jornal Valor Econômico, dia 27/01/12)

o Amazonas continue lutando com todas as forças pela manutenção do Polo Industrial de Manaus, pois somos exemplo de desenvolvimento com sustentabilidade. Contudo, quando acesso notícias que envolvem negativamente

**THOMAZ MEIRELLES** é administrador, funcionário público federal e especialista na gestão da informação do agronegócio

### sim & não

**Adjuntos** Já estão na Casa Civil da Presidência os atos de nomeação dos quatro novos superintendentes adjuntos da Suframa: Gustavo Igrejas (Projetos), Francisco Arnóbio (Administração), José Nagib (Planejamento) e Adilson Vieira (PT), confirmado como adjunto de Operações.

## PREVISÃO

# PIB deve crescer 3,30%, diz Focus

## Banco Central estima crescimento do PIB e inflação

FOLHAPRESS - O mercado elevou as estimativas para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, segundo divulgou ontem o boletim Focus. Para 2012, a projeção da inflação oficial voltou a subir após 9 semanas de queda ao passar de 5,28%, na semana passada, para 5,29% hoje. Para 2013, a expectativa permaneceu em 5%. A previsão para o crescimento do PIB subiu de 3,27%, na semana passada, para 3,30% nesta semana. Para o próximo ano, a estimativa também foi elevada de

4,15%, na semana passada, para 4,20% nesta semana.

A estimativa para a taxa básica de juros, a Selic, para 2012 foi mantida em 9,5%. Para 2013, o mercado elevou a projeção de 10,38%, na semana passada, para 10,75% atual. As projeções para o valor do dólar voltaram a cair para este ano, de R\$ 1,80, na semana passada, para R\$ 1,75 hoje. O boletim Focus é elaborado pelo BC a partir de consultas feitas a instituições financeiras e expressa, semanalmente, como o mercado percebe o comportamento da economia.

## PRODUÇÃO BRASILEIRA

# Faturamento real da indústria sobe 5,1%

Foi o que divulgou a CNI sobre o desempenho industrial reprimido em 2011

AE - O faturamento real da indústria de transformação cresceu 5,1% no acumulado do ano passado em relação a 2010, segundo divulgou a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Após o ajuste de sazonalidade, a CNI identificou que o faturamento real do setor recuou 2,7% em dezembro na comparação com o mês anterior, mas teve alta de 3,8% em dezembro de 2011 ante o mesmo mês de 2010.

Segundo eles, em um cenário de "quase paralisia da atividade industrial", alguns setores conse-

### Capacidade

**A indústria operou em dezembro de 2011 com uma média de 81,3% da sua capacidade instalada. O resultado ficou abaixo do calculado pelos economistas ouvidos pelo AE Projeções, que ia de 81,4% a 82%.**

guiram mostrar bons resultados, principalmente em relação ao faturamento. Outros, porém, regis-

traram queda da atividade no ano.

O setor "outros transportes", que inclui de vagões a helicópteros, passando por elevadores, registrou um avanço de 28,4% no ano passado na comparação com 2010, sendo o melhor desempenho da indústria no ano passado, segundo a CNI. Como era de se esperar, o setor têxtil, um dos principais alvos da concorrência com produtos importados, foi o que apresentou o pior resultado em 2011.

Dos 19 setores avaliados pela CNI, 15 registraram alta no fatu-

ramento real no ano passado, como material eletrônico e de comunicação (20,6%), couros e calçados (17,5%), produtos de metal (13,2%) e máquinas e equipamentos (7%). Na outra ponta, o setor têxtil registrou encolhimento de 9,2% no faturamento do ano passado sobre o de 2010. Na sequência vieram: madeira (-1,9%), refino e álcool (-0,9%) e alimentos e bebidas (-0,4%).

O crescimento do total de horas trabalhadas no setor "outros" também foi o maior do ano passado, conforme o levantamento da CNI: houve uma expansão de 9,9% em 2011 na comparação com o ano anterior. Em seguida vieram Borracha e plástico (7,3%), minerais não-metálicos (4,9%), metalurgia básica (4,2%) e veículos automotores (3,5%). "São segmentos mais direcionados à demanda doméstica e que não possuem tanta concorrência com os importados", avaliou Castelo Branco.

## FABRICANTES

# Vendas de veículos em baixa

Com produção fraca em janeiro, os números foram agravados ainda por restrições de crédito

O segmento de Duas Rodas sente no primeiro mês do ano as consequências da restrição ao crédito. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) foram comercializadas ao mercado interno (vendas no atacado) 152.906 unidades, an-

te 164.925 no mesmo período de 2011, configurando uma queda de 7,3%. Já em comparação com dezembro do ano passado, houve uma alta de 34%, resultado das férias coletivas que afetam os números do último mês do ano.

Seguindo o mesmo desempenho, em janeiro de 2012 a produção de motocicletas apresenta

recuo, com 173.277 motocicletas fabricadas, queda de 4% em relação ao mesmo mês do ano passado (180.397), e elevação de 69,3% com relação a dezembro de 2011 (102.370).

"O mês de dezembro é afetado pela paralisação das linhas de produção, o que acarreta nessa alta nos dados do início do ano. Porém, as medidas de res-

trição ao crédito, já bastante rigorosas neste início de 2012, representaram um impacto ainda maior nos dados com baixa em relação ao ano passado", afirma Roberto Akiyama, presidente da Abraciclo.

### CARROS

As vendas de veículos no mercado brasileiro somaram 268,3 mil



Motos são fabricadas na Zona Franca

unidades em janeiro, uma queda de 23% ante dezembro e avanço de 9,6% na comparação com janeiro de 2011. Os dados foram divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

No mês passado, a produção de veículos no mercado interno atingiu 211,8 mil unidades, uma queda de 19,2% ante dezembro e um recuo de 11,4% em relação a janeiro de 2011. As exportações do setor automobilístico somaram US\$ 1,16 bilhão em janeiro deste ano, uma queda de 8,8% em relação a dezembro e um crescimento de 22,9% na comparação com janeiro de 2011.

## IRPF 2012

# Receita espera receber 25 mi

Declarações de Imposto de Renda começam no dia 1º de março. Download do programa estará disponível a partir do dia 24

AGÊNCIA BRASIL - A Receita Federal espera receber este ano cerca de 25 milhões de declarações. Em 2011, foram enviadas 24,37 milhões. O prazo começa no dia 1º de março e termina em 30 de abril. As regras para a Declaração do Imposto de Renda 2012, foram publicadas ontem no Diário Oficial da União.

O contribuinte, este ano, poderá fazer o download do programa de declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) a partir das 18 horas do dia 24 de fevereiro.

Pela instrução normativa, entre os obrigados a declarar estão os contribuintes que receberam rendimentos tributáveis cuja soma foi superior a R\$ 23.499,15 no ano passado. O valor foi corrigido em 4,5%. No ano passado, o valor era de R\$ 22.487,25. Deverá declarar ainda quem recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 40 mil. Esse valor não foi alterado de 2011 para 2012.

Com a correção, quem obte-

### Veja as regras do IRPF 2012

>> **Período:** 1º de março e vai até o dia 30 de abril.

>> **Quem precisa declarar:** Estão obrigadas a apresentar a declaração as pessoas físicas que receberam rendimentos tributáveis superiores a R\$ 23.499,15 em 2011 (ano-base para a declaração do IR de 2012). O valor foi corrigido em 4,5%.

>> **Obrigados:** Contribuintes que receberam rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R\$ 40 mil no ano passado.

>> **Posse:** Quem teve posse até 31 de dezembro de 2011, de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 300 mil, também deve declarar IR neste ano.

>> **Rural:** Também é obrigatória a entrega da declaração de IR 2012 para quem teve, em 2011, receita bruta em valor superior a R\$ 117.495,75 oriunda de atividade rural.

>> **Digital:** O contribuinte que recebeu, em 2011, rendimentos tributáveis, sujeitos ao ajuste na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 10 milhões, deve transmitir a declaração de ajuste anual com a utilização de certificado digital. Multa para quem perder: R\$ 165,74.

ve, em qualquer mês, ganho de capital na alienação de bens ou direitos, sujeito à incidência do

imposto, ou realizou operações em bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelha-

### Imposto devido

O pagamento integral do imposto, ou de suas quotas e dos acréscimos legais, pode ser efetuado mediante: transferência eletrônica; Darf em qualquer agência bancária; ou débito automático em conta-corrente.

das continua obrigado a declarar. Também é obrigado a declarar quem obteve receita bruta com a atividade rural superior a R\$ 117.495,75. Em 2011, esse valor chegou a R\$ 112.436,25. Também deve declarar quem tem posse de bens ou propriedade, inclusive terra nua, com valor superior a R\$ 300 mil até 31 de dezembro.

Para quem resolver fazer a declaração pelo modelo simplificado, o valor do desconto, que substitui todas as deduções de quem faz pelo modelo completo, está limitado a R\$ 13.916,36 ante os R\$ 13.317,09 do ano passado ou

20% da renda sujeito a imposto. Ouve correção nas deduções por dependente que passaram de R\$ 1.808,28 para R\$ 1.889,64. No caso da dedução com instrução, o valor subiu de 2.830,84 para R\$ 2.958,23. Não há limites para despesas médicas e as deduções permitidas com a contribuição previdenciária dos empregados domésticos passaram de R\$ 810,60 para R\$ 866,60. A multa continua a mesma para quem não declarar no prazo: mínimo de R\$ 165,74.

### PAGAMENTO

Caso o contribuinte tenha afeuido imposto a pagar em sua declaração do IR, a Receita informou que isso poderá ser dividido em até oito cotas mensais, mas nenhuma delas pode ser inferior a R\$ 50. Caso o imposto a pagar seja menor do que R\$ 100, deverá ser pago em cota única. A primeira cota, ou a única, devem ser pagas até 30 de abril, e as demais até o último dia útil de cada mês, acrescidas de juros.

### RECEITA

## Prazo para entregar GFIP encerra

A entrega da Guia de Recolhimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Informações à Previdência Social (GFIP), período de apuração 1 a 31 de janeiro de 2011, deve ser feita até hoje. Estão obrigadas a entregar a GFIP as pessoas físicas ou jurídicas, sujeitas ao recolhimento do FGTS, bem como às contribuições e/ou informações à Previdência Social. Mesmo que não tenha realizado recolhimentos para o FGTS ainda assim a empresa deve entregar a guia. A multa mínima pela não entrega do documento é de R\$ 200,00.

O prazo para a entrega do Demonstrativo de Apuração de Contribuições Sociais (Dacon-mensal), referente ao mês de dezembro de 2011, também vence hoje.

O Dacon-mensal deve ser entregue pelas pessoas jurídicas de direito privado em geral e as que lhes são equiparadas pela legislação do Imposto de Renda, submetidas à apuração da Contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

Manaus, terça, 7 de fevereiro de 2012.

## União de esforços

As classes empresariais têm sempre defendido um melhor entrosamento entre os órgãos que fomentam, incentivam e promovem o desenvolvimento sócio-econômico da região. Parece que agora surge um entendimento neste sentido entre as duas principais entidades que administram o elenco de incentivos fiscais federais na área da Zona Franca de Manaus. Sudam e Suframa, ambas comandadas por amazonenses, respectivamente Djalma Mello e Thomaz Nogueira, firmam parcerias para somarem esforços tanto na tarefa de analisar os projetos submetidos aos referidos órgãos, como também nas ações que visam o planejamento estratégico de orientação da atividade econômica da Amazônia Ocidental. O plano estratégico contará



“A agilidade, a inovação e a simplificação são fundamentais na competitividade”

com o suporte da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), órgão vinculado ao MDIC. Essas ações são muito bem vindas e se tornariam mais interessantes se a elas se integrasse a Seplan/AM, que administra os incentivos fiscais do Estado.

Com desprendimento das partes envolvidas talvez fosse formulada uma estratégia de atuação de curto, médio e longo prazo, federal e estadual, destinada realmente a planejar as realizações conjuntas de estímulo e fomento, para que o setor produtivo regional pudesse ter as condições necessárias para o investimento planejado, fator importante para o êxito dos empreendimentos do setor privado. Mas, o que importa é o primeiro passo dado. A FIEAM e o CIEAM, entidades representativas do Polo Industrial de Manaus, apóiam a iniciativa e estão dispostas a atuarem por meio de sugestões e esforço participativo, para que essas ações promovam mudanças nos procedimentos burocráticos, tendo por objetivo principal a redução



dos custos administrativos da produção, um dos elementos impactantes no preço final do produto, que interfere negativamente na competitividade de mercado. Com a crise externa em andamento, que não dá sinais de melhora significativa, a mudança de mentalidade daqueles que disponibilizam esses estímulos à iniciativa privada regional se tornará uma força importante para superarmos as dificuldades do ano em curso e dos vindouros, provocando também nas empresas, mudanças fundamentais na maneira de atuar e pensar suas estratégias administrativas de produção. A agilidade, a inovação e a simplificação são elementos fundamentais na competitividade, pois a velocidade no atendimento do

mercado é cada vez mais crucial. Chegar mais rápido no mercado é uma vantagem que precisamos explorar, sob pena de continuarmos apagando incêndios quando qualquer modificação tributária ou medida política ameçam nosso modelo industrial. Portanto, quaisquer medidas inovadoras de melhoria da burocracia que venham se somar ao planejamento estratégico de investimentos em infraestrutura, em projetos de logística e na melhoria e crescimento da estrutura de serviços públicos, são fundamentais para que o Polo Industrial de Manaus tenha competitividade, contando com menores custos de produção e pós-produção e principalmente, com agilidade de atendimento ao mercado nacional e internacional.

Manaus, terça, 7 de fevereiro de 2012.

## PESQUISA

# Mais alimentos na despensa

Famílias que integram o programa federal Bolsa Família possuem consumo maior de alimentos

Uma pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGEc) do campus Sorocaba da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) concluiu que as famílias atendidas pelo Bolsa Família realmente apresentam um consumo maior de alimentos, principalmente os da cesta básica, em comparação com as famílias que não são atendidas pelo programa. Da mesma forma, o estudo mostrou que a proporção de famílias com crianças que apresentam Índice de Massa Corpórea

(IMC) compatível com a idade é maior entre os atendidos pelo Bolsa Família.

A pesquisa "Avaliação de Programas Sociais: Uma Análise do Impacto do Bolsa Família sobre o Consumo de Alimentos" foi apresentada como defesa de dissertação pela aluna Juliana Carolina Frigo Baptistella, do PPGEc, e teve como objetivo avaliar o impacto do Programa Bolsa Família no consumo de alimentos das famílias beneficiadas.

Foram utilizados dados da Pesquisa de Orçamentos Fami-



Manaus tem um alto índice de famílias cadastradas no programa federal

liares 2008/2009 do IBGE e analisadas as famílias pobres com crianças entre os seus membros, quanto ao consumo de alimentos das famílias beneficiadas (grupo de tratamento) e não beneficiadas (grupo de controle) pelo programa. A partir do método de *propensity score matching*, realizou-se o pareamento entre essas famílias de modo que se pode comparar unidades de observação muito semelhantes quanto às suas características observáveis. Dada a estimativa do consumo adicional de alimentos resultante do recebimento do Bolsa Família, procurou-se estabelecer uma relação entre esse consumo e a segurança alimentar.

Segundo a professora Andrea Rodrigues Ferro, do Departamento de Economia da UFSCar (DECO), orientadora da pes-

quisa, o Bolsa Família foi considerado capaz de atingir um de seus objetivos, que é o de evitar a situação de insegurança alimentar. "Na prática, o estudo mostra que o dinheiro público gasto no programa é revertido para aquilo que deve - ou seja, gasta-se o dinheiro para o benefício da família", afirma.

A pesquisa também comprova que uma das críticas feitas ao Bolsa-Família - o uso do dinheiro para o consumo de bebidas alcoólicas - não tem fundamento pois, segundo os dados da pesquisa, o gasto com esse tipo de produto é menor nas famílias que recebem o benefício. "Isso derruba o mito de que os pais gastam o dinheiro do Bolsa Família com bebidas", conclui a professora Andrea. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (15) 3229-5991.

## POLO LOCAL

# Produção de motos recua 4%

No mês de janeiro, a produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus (PIM) atingiu a marca de 173.77 unidades. O resultado é 4% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando saíram das linhas de montagem do parque fabril 180.397 veículos, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Porém, enquanto o resultado do polo de duas, na comparação entre janeiro deste ano e janeiro de 2011, apresentou recuo, a industrialização de motos no PIM durante o mês passado avançou 69,3% em relação a dezembro de 2011, quando foram fabricadas em território amazonense 102.370 motocicletas.

“O mês de dezembro é afetado pela paralisação das

linhas de produção, o que acarreta nessa alta nos dados do início do ano. Porém, as medidas de restrição ao crédito, já bastante rigorosas neste início de 2012, representaram um impacto ainda

### AVANÇO

**Enquanto o desempenho do polo de duas rodas recuou em janeiro deste ano, a industrialização de motocicletas no mês passado avançou 69% em relação a dezembro do ano anterior**

maior nos dados com baixa em relação ao ano passado”, observou o presidente da Abraciclo, Roberto Akiyama.

Ainda no que diz respeito à produção de motos no primei-

ro mês de 2012, a Honda respondeu pelo maior número de motos fabricadas no parque fabril local segundo a Abraciclo, com 143.472 veículos produzidos. A vice-liderança ficou com a Yamaha, que produziu 17.761 motocicletas em janeiro deste ano.

Atrás da Honda e Yamaha vieram a Dafra, que fabricou 4.963 unidades do veículo, seguida pela Kasinski (3.462), Traxx (2.477), Harley Davidson (166) e Kawasaki (976).

### Vendas

Além de recuar na produtividade, as vendas de motos no país também apresentaram decréscimo neste início de ano em relação ao mesmo período de 2011. Conforme a Abraciclo, em janeiro foram comercializadas no mercado interno 152.906 unidades, ante 164.925 no mesmo período de 2011. **(RR)**

GIOVANNA CONSENTINI



**Honda e Yamaha foram as que mais produziram em 2012**

## CAMPANHA

# Ipem orienta sobre o comércio de produtos

Durante a campanha Carnaval Seguro, realizada hoje, o Instituto de Pesos e Medidas do Amazonas (Ipem-AM), irá orientar comerciantes que vendem produtos como preservativos masculinos e fantasias (produtos têxteis), visando o cumprimento da legislação do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).

O diretor-presidente do Ipem-AM, engenheiro Márcio André Brito, ressaltou que a população deve, ao comprar ou adquirir preservativos masculinos, verificar na embalagem a marca do Inmetro e do OCP (Organismo de Certificação de Produtos) - garantia de que os mes-

mos foram devidamente testados antes de serem comercializados. No caso dos produtos têxteis, a orientação é verificar se o mesmo possui a etiqueta informativa contendo razão social, composição do produto, indicação de tamanho, CNPJ e cuidados para conservação.

### **Irregularidades**

No caso de irregularidade, o produto será apreendido e a empresa notificada, tendo um prazo de dez dias para apresentar defesa escrita junto ao órgão. A multa varia de R\$ 500 a 200 mil, dependendo do porte da empresa. Nos casos de reincidência, a multa poderá dobrar.

## Editorial

### Empregos mantidos

**E**nquanto as principais indústrias que compõem o parque fabril do Estado do Amazonas iniciam o ano de 2012 promovendo demissões de trabalhadores, mesmo diante de faturamentos recordes que garantiram, segundo dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), mais de 38 bilhões de dólares, algo próximo de 65 bilhões de

reais, o comércio, mesmo enfrentando quedas no seu faturamento neste início de ano, tem segurado as demissões, a exemplo do setor de material de construção que mesmo com a retração nas vendas de até 50% na virada do ano, assegura que o cenário não refletirá em demissões.

De acordo com o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Louças, Tintas, Ferragens, Material Elétrico e de Construção (Simacon), Aderson Frota, as vendas do setor caíram em até 35% em relação a janeiro de 2011. A queda já era esperada, mas não de forma tão significativa. A entidade garantiu a permanência dos

**O comércio, mesmo com o faturamento em queda, neste início de ano, tem segurado as demissões**

empregos, por entender que a rotatividade da mão de obra, ao menos nessa área, não é tão salutar em função de suas especificidades.

O rigoroso inverno amazônico, as tradicionais despesas de início de ano, como a aquisição do material escolar, pagamentos de tributos e as férias, são apontadas como as principais causas para o freio

**O inverno amazônico, as despesas de início de ano são algumas das principais causas para o freio nas vendas**

nas vendas que, até dezembro do ano passado, estavam em ritmo bem satisfatório.

Os empresários que atuam nessa área sabem que é preciso buscar outras alternativas para enfrentar os efeitos dessa sazonalidade. Itens como tijolos, cimento, tinta e areia estão com as vendas em baixa, em compensação, materiais utilizados para corrigir

infiltrações, goteiras e vazamentos que nesta época do ano ficam mais visíveis por causa do volume das chuvas estão tendo uma procura significativa e movimentam os balcões das lojas de materiais de construção da cidade.

A estimativa é a de que as vendas voltem a aquecer o setor a partir de abril e sigam em ritmo acelerado até meados de novembro.

Frente a essa baixa demanda, espera-se que o custo desses materiais sofra algum tipo de redução, pois em casos contrários, o aumento da procura elevou o preço de alguns itens como o do milheiro do tijolo que subiu em 2011 pelo menos 10%.

## Suframa estende pela 7ª vez convênio para regularizar Nova Vitória

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) estendeu, pela sétima vez, um convênio com o governo do Estado para urbanização e regularização fundiária no Distrito Industrial. O convênio foi assinado em dezembro de 2004, no valor de R\$ 33 milhões, para remoção das famílias da invasão Nova Vitória, mas teve o objeto alterado, em 2007. Conforme o

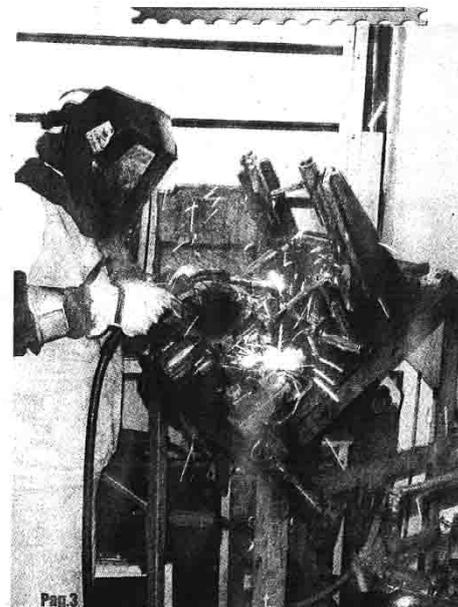
Diário Oficial da União, a Secretária de Estado de Infraestrutura (Seinf) terá mais 180 dias para concluir o convênio.

A Suframa informou que a prorrogação do prazo foi pedida pela Seinf, para conclusão de algumas atividades propostas no convênio, como a construção de vias pavimentadas, distribuição e instalação de rede de esgoto e abastecimento de água.

Manaus, terça, 7 de fevereiro de 2012.

**CAPA**

# Argentinos comprometem mercado da ZF



♥ **Previsões sombrias de Omar se antecipam e se ampliam com últimos acontecimentos**

## Argentina, a pedra no sapato da ZFM

### ✓ Barreiras protecionistas inviabilizam mercado econômico

Se a política protecionista argentina já prejudicou pelo menos 80% das empresas gaúchas que exportam para o país, segundo pesquisa da Fiergs (Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul), fica fácil de vislumbrar os estragos na Zona Franca de Manaus,

que tem na Argentina seu segundo comprador. Desde quarta-feira passada, o governo argentino exige informações prévias sobre todas as importações e não dá prazo para a liberação da entrada dos produtos. "Isso deve ser aplicado a todos os países. O nível de dificulda-

de [para exportar], pelo menos, será para todos", diz o coordenador de Comércio Exterior da federação, Cezar Müller. Para contornar o protecionismo, as companhias passaram a investir ou planejam produzir na Argentina, segundo pesquisa, o que não se aplica às

empresas da ZFM. O Brasil apresentou o superávit de US\$ 5,8 bilhões em sua relação comercial com a Argentina, em 2011, mas a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) calcula que 74% dos embarques brasileiros para a Argentina podem ser afetados.



## Omar aposta na Suframa

Omar Aziz apontou a garantia da competitividade e a abertura de novos segmentos de produção no Polo Industrial como os maiores desafios que o novo superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, terá à frente do órgão. "Temos de estar preparados para manter a competitividade de Zona Franca, ge-

rando mais oportunidades. Não tenho dúvidas de que, com engajamento e compromisso social, será possível. Tenho certeza que podemos conseguir vitórias num curto prazo". Omar se refere à pressão pela infraestrutura logística, energética e de comunicação junto ao governo federal em parceria com a Suframa.

## Guerra fiscal

Em janeiro, o governador Omar Aziz alertou para o esvaziamento de setores importantes da economia do Amazonas em virtude de medidas adotadas pelo Governo Federal ou resultado da "guerra fiscal" entre os Estados, que diminuiriam a competitividade da Zona Franca de Ma-

naus. "Vira e mexe somos surpreendidos com iniciativas que tiram nossa competitividade. O ano de 2012 será difícil", adverte o governador, que defende que para manter o nível de emprego e ampliar o crescimento econômico é necessário muito trabalho e foco nas exportações.



## Previsões sombrias

O governador, porém, não imaginava a medida de protecionismo da Argentina, que compromete as exportações, fator decisivo que, nos últimos anos, impulsionou o crescimento econômico e o faturamento do PIM, fortalecendo principalmente os setores de eletroeletrônicos e duas ro-

das. Para Omar, esse abalo repercutirá na economia local, que registrou perdas com o esvaziamento de setores importantes em virtude de medidas adotadas pelo Governo Federal ou resultado da "guerra fiscal" entre os Estados, que diminuíram a competitividade da produção do PIM.

# Polo de Eletroeletrônicos

"O Polo de eletroeletrônicos e duas rodas foram fortalecidos, mas fomos perdendo um setor importante que é o de informática. Vira e mexe somos surpreendidos com medidas que retiram nossa competitividade. O ano de 2012 será um ano

difícil. Para manter o nível de emprego e ampliar o crescimento econômico é necessário que toda essa equipe que vai compor a direção da Suframa esteja imbuída do mesmo propósito: exportar cada vez mais e dar competitividade".

# Juta e malva, a salvação

Para o governador, de nada valerão os esforços locais se o Governo Federal não frear a entrada de produtos que reduzem a competitividade da indústria brasileira. Um exemplo são as sacarias indianas, fabricadas com subsídio do governo da Índia e que entram com preço muito mais vantajoso no País do que o da produção nacional. "Nesse momento, a

Índia subsidia a produção de sacarias e coloca no mercado a um preço que não temos competitividade. Mês passado, entrou um milhão de sacarias. É preciso nivelar o preço para frear a entrada". O protecionismo vai implodir as empresas de beneficiamento de juta, que Omar tem incentivado para diversificar e interiorizar a economia local.